

APÊNDICE A – COMO CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO COMPREENDEM O CONCEITO DE INFORMAÇÃO



Inscrição	PVs	RESPOSTAS DOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO
1	PV1	It is a multifaceted concept that has roots in Latin (<i>informatio</i>) and Greek (<i>eidos</i> , <i>idea</i> , <i>typos</i> , <i>morphe</i>) as well as in Modernity (empirical epistemology dealing with 'impressions' of the senses by, for instance, British empiricists). Since the 19th century the concept was problematized with Natural Sciences and particularly since the first decades of the 20th century with Computer Science. In Modernity the concept (and the word) was used in everyday life in many modern languages in the sense of sharing or communicating new and relevant knowledge [...].
2	PV2	Propus e tenho defendido, já com registro em minhas produções científicas, o conceito de Informação como “conhecimento em estado de compartilhamento”.
3	PV3	Como "estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento em indivíduos, grupos e sociedades" (Aldo Barreto).
4	PV4	Estou escrevendo sobre isso, mas ainda estou no início do texto e devo demorar em terminar; isto pode, logo, mudar em alguma medida: "Neste trabalho, denominaremos ações de informação, sem outra categorização a priori, a aquelas ações cujos atributos de diferenciação resultarão de sua inclusão nos plexos acionais das plurais atividades sociais (na vida cotidiana, as atividades produtivas, na administração do Estado, no esporte, nas esferas públicas), e denominaremos ações sistemáticas de informação a aquelas formalizadas e desenvolvidas de modo regular e contínuo no contexto de instituições e organizações, como agências públicas, instituições de memória, empreendimentos econômicos, e por extensão, por todos aqueles identificados como agentes especializados de provisão de recursos, meios e serviços de informação, no escopo e abrangência de um dado regime de informação [...]"
5	PV5	Sigo a perspectiva de autores como Capurro, Hjorland e Frohmann, entre muitos outros, em torno de uma perspectiva sociocultural de entendimento da informação, enfocando seus aspectos contextuais e ligados à ação dos sujeitos - o que Saracevic (1999) chama de um conceito "ainda mais amplo" de informação.
6	PV6	It is a common mistake to forget the difference between the name for a thing and the thing itself. The word information is used with many different meanings. I have found it helpful to sort the uses of the word information into three different categories: Information as thing: bits, books, etc. This is a very common use. Information as process: informing, becoming informed. Information as knowledge: What we know / believe as a result of becoming informed. [...].
7	PV7	O propósito desse estudo, “construir uma engenharia da informação”, em síntese, construtor de pontes entre a necessidade (demanda) e o acesso aos estoques (oferta da informação) é, pois, a concretude que tenho do “conceito de

		informação” que, somente se constitui como tal se estar apta a mudar o estado cognitivo do outro, criando novos horizontes.
8	PV8	Information is the focus of Information Science, as discussed by Harold Borko in his 1968 article, <i>Information Science: What is it?</i> : “Information science is a discipline that investigates the properties and behavior of information, the forces governing the flow of information, and the means of processing information for optimum accessibility and usability,” wrote Borko. “It is concerned with that body of knowledge relating to the origination, collection, organization, storage, retrieval, interpretation, transmission, transformation, and utilization of information.”
9	PV9	A informação seria um princípio de organização e ordem, promotor de sentido para gerar conhecimento e produzir realidades
10	PV10	Eu amplio o conceito de Belkin, para quem informação é aquilo que transforma estrutura. Tomando o conceito de estrutura como algo que pode ser elástico e não rígido, acho que esse conceito proposto por Belkin dá conta do fenômeno informational perfeitamente.
11	PV11	Como trabalho com a mediação da informação, e a informação é polissêmica, achei importante e necessário construir um conceito que abrigasse as discussões que desenvolvo nesse âmbito. Assim, divulguei em abril deste ano o seguinte conceito para informação: A informação, para mim, é uma construção, elaborada em um processo, constituída de ações, elementos, interferências, situações, interesses, embates e memórias, gerada pela explicitação de segmentos de conhecimentos e que, em um continuum, durante seu ciclo de vida, recebe significados e tende a criar conflitos nos conhecimentos e certezas supostamente constituídos.